

Olá, quem o cumprimenta através desta história é Carlos Armando Reyes Flores, de nacionalidade peruana, sou Engenheiro Florestal e Ambiental, e por estudo de Mestrado em Ciências Ambientais no Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), estou em Macapá-AP, Brasil; e graças ao Programa de Alianças para a Educação e a Formação (Bolsas Brasil - PAEC OEA-GCUB) sou bolsista no PPGCA-UNIFAP. Este Programa é resultado da cooperação entre a Organização dos Estados Americanos (OEA), a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), com o apoio da Divisão de Questões Educacionais do Ministério das Relações Exteriores do Brasil (DCE/MRE). Eu também faço parte da equipe de tradutores dos relatos indígenas sobre a Covid-19. Eu traduzo os textos para o espanhol. Nesta ocasião eu vou contar uma parte da minha vida, antes e durante a pandemia do Covid-19. Comecei em 2019 meus estudos, fui avançando e cumprindo satisfatoriamente com os créditos educacionais, fiz uma programação de atividades a fim de cumprir com minha dissertação, que tem relação com o aterro sanitário de Macapá. Ao final deste ano passei na minha qualificação, fiquei muito feliz comigo mesmo, porque foi uma das atividades importantes para prosseguir com minha pesquisa e o programa que tinha que cumprir.

As visitas de campo, assim como as outras atividades já estavam planejadas, desde o ponto logístico como econômico, mas não sabia o que estaria por vir. Eu tinha que fazer duas coletas de campo, uma em época chuvosa e outra na seca, e visita ao laboratório de Solos na UFPA, com o objetivo de ter dados atuais para minha pesquisa. Destas atividades, só pude realizar uma, a coleta na época seca (novembro). A prefeitura de Macapá no dia 20 de março decretou a quarentena, como medida de conter a proliferação e reduzir os riscos de contágio do novo Coronavírus (Covid-19). A medida me impediu de efetuar a coleta na época chuvosa, a mesma que estava planejada para abril, e a viagem para a UFPA em maio, isso acabou me causando uma preocupação grande. Poucos dias depois fiquei calmo e pensei que poderia estar avançando com minha pesquisa, então decidi começar escrever meus artigos com os dados que tinha.

Durante esta quarentena permaneci calmo por muito tempo, avançando com meu artigo, entre revisões e correções por parte minha, de minha orientadora e co-orientador chegando, inclusive, a concluir, mas aconteceu o menos esperado. No dia seguinte de ter mandado o artigo, quando dormia, entraram na casa uns desconhecidos e assaltaram, levando meu notebook, HD externo e outros objetos de menor valor. Meu amigo, com quem moro, acordou umas 6h da manhã e se perguntou por que a porta estava aberta, então ele me acordou e falou que fomos assaltados. Levaram dele sua TV recém comprada e seu notebook, com o qual ele trabalhava, entre outros. Graças a Deus não entraram em nossos quartos, porque talvez hoje não estaria compartilhando esta história.

O assalto me fez retornar a minha preocupação com a pesquisa, porque os objetos furtados tinham todos os dados e informações processadas para minha pesquisa, e para esse momento não sabia o que fazer para recuperar tudo e continuar com minha pesquisa. Meu amigo fez a declaração de ocorrência, a polícia veio, pegou as digitais e até a atualidade não recebemos notícias de nossas coisas. Esse mesmo dia comuniquei a meus orientadores o que me tinha acontecido e eles me acalmaram.

Meus orientadores, na última revisão de meu artigo, me sugeriram cortar parte de minha pesquisa e eu aceitei, porque tinha duas dificuldades encontradas, uma por causa do Covid-19, pois não poderia cumprir com as coletas de campo e viagem, e outro pelo furto, pois eu demoraria a processar e recuperar as informações. Então, nesse artigo que já estava terminado, decidimos aumentar uma análise a mais.

Uns meses depois tive que ir ao correio para perguntar sobre uma compra que tinha feito pela internet, no dia seguinte acordei um pouco mal, com dor na garganta, eu não dei importância porque me pareceu normal, porque já tinha apresentado esse sintoma semanas antes por causa do sorvete que comia de noite. Nos dias seguintes piorou, associada a dor de garganta apresentei uma dor de cabeça muito forte e o corpo muito fraco, isso me fez pensar que eu poderia ter sido contagiado por Covid-19.

Eu fui declarado como caso suspeito de Covid-19 e, pela falta do fator econômico, não consegui fazer o teste de descarte. Eu consegui me recuperar com ajuda dos conselhos de minha família, disseram que devia tomar chá de limão com gengibre, canela, alho e cebola, além disso eu tomei Azitromicina e Peritidona, além de dois medicamentos mais para segurança e para prevenir uma pneumonia, e foi assim que passei por essa doença, estes medicamentos foram receitados por um médico da família de meu amigo.

Depois de ter passado por isso, se apresentou a oportunidade de formar parte do projeto do Fala Parente, para traduzir os relatos de meus irmãos indígenas em espanhol, sobre a situação deles diante da pandemia de Covid-19, o que me fez saber como eles moram na atualidade. Ao realizar as traduções concebi a condição de vida precária que têm, na área da saúde, e que são mais vulneráveis ante qualquer tipo de doença e que graças a seus conhecimentos sobre a medicina caseira estão logrando combater o Covid-19.

Durante as traduções vi notícias muito tristes sobre a perda de seus familiares e amigos, vi as dificuldades que enfrentavam para combater esta doença. Isso me fez pensar que os indígenas são importantes para manter um equilíbrio na sociedade e merecem ter as mesmas condições de vida, vida com qualidade. Devemos ter em conta e respeitar suas sabedorias sobre o aproveitamento da natureza para criar remédios sem gerar prejuízos a mesma.

O artigo até atualidade não foi concluído porque precisava das informações de diferentes instituições do estado, e por causa da quarentena não conseguimos entrar em contato. Assim que se encerrou o isolamento decidi procurar essas informações e hoje que recebi as últimas, com certeza devo terminar em poucos dias com essa última análise e ter pronto meu artigo para poder defender minha pesquisa.

Hoje, estou mais tranquilo e contente por minha boa saúde e por ter recuperado grande parte das informações de minha pesquisa. Por isso quero agradecer a Deus, por me proteger e cuidar durante minha permanência no Brasil, por que estar longe de tua família é muito difícil, não tenho quem socorrer ante qualquer perigo. Além disso quero agradecer a professora Eliassandra, promotora deste projeto, por me permitir contar minha história e fazer parte dele, o que me fez conhecer a realidade de meus irmãos indígenas.

Quero manifestar também meu agradecimento a todas as pessoas que me apoiaram aqui no Brasil. Sem mais que contar, desejo a cada um de vocês que leem este relato, se cuidem e se protejam, usem máscara, não são por causa desta nova doença (Covid-19), mas também porque em um futuro não tão longe serão utilizadas com maior frequência por causa da poluição, devido as mudanças climáticas que vem ocorrendo a passos agigantados em nosso planeta. Sejam conscientes das ações que fazemos contra a nossa natureza e seus recursos.

Macapá-AP, Brasil, 17 de agosto de 2020

#OPETNãopara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII #LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam

Salut! Qui vous accueille à travers ce rapport est Carlos Armando Reyes Flores, je suis Péruvien, Ingénieur Forestier et Environnemental, et grâce à mes études de Maîtrise en Sciences de l'Environnement (PPGCA) à l'Université Fédérale d' Amapá (UNIFAP), je suis maintenant à Macapá-AP, au Brésil; et grâce au Programme de l'Alliance pour l'Education et la Formation (Bolsas Brasil- PAEC OEA-GCUB), je suis boursier à PPGCA-UNIFAP. Ce programme est le résultat de la coopération entre l'Organisation des États Américains (OEA), l'Organisation Panaméricaine de la Santé (OPS / OMS) et le Groupe des Universités Brésiliennes de Coimbra (GCUB), avec le soutien de la Division des Institutions des questions Educatives du Ministère Brésilien des Affaires Etrangères (DCE / MRE).

Je suis également membre de l'équipe de traducteurs pour les rapports indigènes pendant la Covid-19. Je traduis les textes en espagnol. Par la présente, je vais vous parler d'une partie de ma vie, avant et pendant la pandémie de Covid-19. J'ai commencé mes études en 2019, j'ai progressé et rempli les crédits éducatifs de manière satisfaisante, j'ai minutieusement planifié mes activités afin de me conformer à ma thèse, qui est liée à la décharge sanitaire de Macapá. À la fin de cette même année, mon projet de qualification a été approuvé, je me suis senti très heureux, car c'était l'une des activités les plus importantes pour faire avancer mes recherches et mener à bien le programme.

Les visites sur le terrain, ainsi que les autres activités, ont été planifiées à l'avance, tant sur le plan logistique que financier, mais je ne savais pas ce qui allait se passer. J'étais censé faire deux collectes sur le terrain, un pendant la saison des pluies et l'autre pendant la saison sèche et aussi une visite au laboratoire des sols de l'UFPA afin d'obtenir les données actuelles pour mes recherches. Je n'ai pu réaliser qu'une seule activité parmi celles mentionnées ci-dessus, la collecte saison sèche (Novembre).

Le gouvernement a décrété la quarantaine dans la ville de Macapá le 20 mars, comme mesure pour contenir la prolifération et réduire le risque de contamination par le nouveau coronavirus (Covid-19). Cette mesure m'a empêché d'accomplir la collecte sur le terrain pendant la saison des pluies, qui était prévue pour Avril, ainsi que le voyage à l'UFPA en Mai, et cela a fini par m'inquiéter beaucoup. Quelques jours plus tard, je me suis calmé et j'ai décidé que je pouvais avancer dans mes recherches, alors j'ai commencé à écrire mon article avec les données dont je disposais.

Pendant cette quarantaine je suis resté longtemps calme, avançant avec mes articles, entre révisions et corrections par ma Directrice de thèse et Co-Directeur, jusqu'à ce que j'en arrive à la conclusion. Mais le moins attendu s'est produit. Le lendemain de l'envoi de l'article, pendant mon sommeil, deux cambrioleurs sont entrés dans le laboratoire et nous ont volés, ils ont pris mon ordinateur portable, mon disque dur externe et d'autres objets de moindre valeur. Mon ami, avec qui je vis, s'est réveillé vers 6 heures du matin et a trouvé la porte ouverte. Alors, il m'a réveillé et a dit que nous avions été volés. Ils ont volé sa tête nouvellement achetée et son ordinateur portable avec lequel il travaillait, entre autres. Dieu merci, ils ne sont pas venus dans nos chambres, sinon je ne partagerais pas cette histoire.

Le vol a ramené mon inquiétude à mes recherches, car les objets volés avaient toutes les données et informations traitées pour cela, à ce moment-là, je ne savais pas quoi faire pour tout récupérer et continuer mon travail. Mon ami a signalé à la police, la police est venue, a recueilli des échantillons d'impressions digitales, mais jusqu'à aujourd'hui, nous n'avons aucune nouvelle de nos biens. Le même jour, j'ai communiqué à mes conseillers de thèse ce qui m'est arrivé et ils m'ont calmé. Jusqu'à la dernière révision de mon article, mes directeurs de thèse m'ont demandé de temps pour traiter et récupérer les informations. Nous avons donc décidé de développer avec une analyse supplémentaire dans cet article qui était déjà terminé.

Quelques mois plus tard, je suis allé à la poste pour poser des questions sur un achat que j'avais commandé sur Internet. Le lendemain je me suis réveillé en me sentant sous le temps, avec un mal de gorge, je m'en fichais parce que ça semblait normal, j'avais déjà eu ce même symptôme des semaines auparavant causé par la grippe que je mangeais le soir. Cependant, les jours suivants, la situation s'est aggravée, après le mal de gorge, j'ai ressenti un fort mal de tête et mon corps s'est affaibli. Je pensais que j'aurais pu être infecté par Covid-19. Plus tard, j'ai été déclaré cas suspect de Covid-19 et je ne pouvais pas me permettre le test rapide. Mais j'ai récupéré avec les conseils de ma famille, ils ont dit que je devrais prendre du thé au citron avec du gingembre, de la cannelle, de l'ail et de l'oignon, j'ai aussi pris de l'azithromycine et de la péridone, ainsi que deux autres remèdes pour prévenir la pneumonie, et c'est ainsi que j'ai traversé cette maladie, ces médicaments ont été prescrits par un médecin de la famille de mon ami.

Après avoir vécu cela, j'ai été invité à faire partie de "Fala, Parente!" projet, avec des traductions des rapports de mes frères indigènes en espagnol, sur leur situation pendant la pandémie de Covid-19, ce qui m'a fait comprendre comment ils vivent aujourd'hui. Lors des traductions, j'ai réalisé à quel point les conditions de santé sont précaires là-bas et qu'ils sont plus vulnérables à tout type de maladie, mais grâce à leurs vastes connaissances en médecine à domicile, ils parviennent à lutter contre Covid-19.

Pendant ce temps, j'ai lu des nouvelles déchirantes sur la perte de leur famille et de leurs amis, j'ai lu sur leur lutte contre cette maladie. Cela m'a fait réaliser à quel point les peuples indigènes sont importants pour maintenir l'équilibre dans la société et qu'ils méritent de bénéficier des mêmes conditions de vie que nous, de vivre une vie de qualité. Nous devons garder cela à l'esprit et respecter leur sagesse sur les moyens naturels de faire des remèdes sans nuire à l'environnement.

Jusqu'à présent, mon article n'a pas été conclu une fois qu'il avait besoin d'informations de différentes institutions étatiques, également en raison de la quarantaine, je n'ai pas pu atteindre ces institutions. Dès la fin de l'isolement, j'ai décidé de chercher ces informations et aujourd'hui j'ai reçu les dernières, je dois certainement terminer mon travail dans quelques jours à cause de cette moindre analyse et ensuite, je serai prêt à défendre mes recherches. Maintenant, je suis plus calme et plus heureux pour ma bonne santé et pour avoir récupéré la plupart des informations de mes recherches. Donc, je tiens à remercier Dieu, de m'avoir protégé et pris soin de moi pendant mon séjour au Brésil, aussi être loin de ma famille est très difficile, nous n'avons personne pour nous aider contre tout danger. De plus, je tiens à remercier la professeure Eliassandra, promotrice de ce projet, de m'avoir permis de raconter mon histoire et d'en faire partie, ce qui m'a fait tellement apprendre sur mes frères indigènes.

Je tiens également à exprimer ma gratitude à toutes les personnes qui m'ont apporté leur soutien ici au Brésil. De plus, je souhaite pour chacun d'entre vous qui lisez ce rapport est: Prenez soin de vous et protégez-vous, portez un masque, non seulement pour éviter cette nouvelle maladie (Covid-19), mais aussi pour la prévention dans un futur proche, dans lequel il sera fréquemment utilisé en raison de la pollution et du changement climatique. Nous devons être conscients des actions que nous entreprenons contre la nature et ses ressources.

Macapá-AP, Brésil, 17 Août 2020.
Traduit par Johnson Morancy.

#OPETNãopara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII #LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam

Hi there! Who greets you through this report is Carlos Armando Reyes Flores, I'm Peruvian, a Forestry and Environmental Engineer, and due to my Master's Degree studies in Environmental Sciences in the Postgraduate Program in Environmental Sciences (PPGCA) at Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), I'm now in Macapá-AP, Brazil; and thanks to the Education and Training Alliance Program (Bolsas Brasil- PAEC OEA-GCUB) I'm a scholarship student at PPGCA-UNIFAP. This Program is the result of a cooperation between the Organization of American States (OAS), Pan American Health Organization (PAHO / WHO) and Coimbra's Group of Brazilian Universities (GCUB), with the support of the Educational Issues Partition of Brazil's Ministry of Foreign Relations (DCE / MRE). I'm also a member on the team of translators for indigenous Covid-19 reports. I translate the texts into Spanish. Hereby, I will tell you about part of my life, before and during the Covid-19 Pandemic.

I started my studies in 2019, I made progress and fulfilled with the educational credits satisfactorily, I scheduled my activities thoroughly in order to comply my dissertation, which is related to Macapá's sanitary landfill. By the end of this same year my qualification project got approved, I felt very happy, because it was one of the most important activities to advance my research and to the program's fulfillment.

The field visits, as well as the other activities, were planned beforehand, both logistically and financially, but I didn't know what was about to come. I was supposed to make two field collections, one during rainy season and the other during the dry season and also a visit to UFPA's Soil laboratory in order to obtain current data for my research. I was only able to carry out one activity from those mentioned above, the dry season collection (November).

The government decreed quarantine in Macapá city on March 20th, as a measure to contain proliferation and reduce the risk of contagion by the new Coronavirus (Covid-19). This measure prevented me from accomplishing the field collection during the rainy season, which was scheduled for April, as well as the trip to UFPA in May, and it ended up concerning me greatly. A few days later I calmed down and decided that I could move forward with my research, so I started writing my article with the data I had.

During this quarantine I remained calm for a long time, advancing with my articles, between revisions and corrections by my thesis advisor and co-orientator, until I came to the conclusion of it. But the least expected happened. The day after I sent the article, while sleeping, burglars entered the house and robbed us, they took my notebook, my external hard drive and other lesser valuable objects. My friend, who I live with, woke up around 6 am and found the door open. So, he woke me up and said we were robbed. They brought his new purchased TV and his notebook with which he worked, among others. Thank goodness they didn't come into our rooms, or else I wouldn't be sharing this story.

The robbery brought my concern back to my research, because the stolen objects had all the data and information processed for it, by then I didn't know what to do to recover everything and continue my work. My friend reported to the police, the police came, collected fingerprints samples, but until today we have no news about our belongings. That same day I communicated my thesis advisors about what happened to me and they calmed me down.

Up to the last revision of my article, my thesis advisors suggested taking out part of my research and I accepted, because I had two difficulties encountered, one because of Covid-19, because I could not comply with field and travel collections, and the other due to theft, as it would take me a long time to process and retrieve the information. So, we decided to expand with one more analysis in this article that was already finished.

A few months later I went to the post office to ask about a purchase I had ordered over the internet, the next day I woke up feeling under the weather, with a sore throat, I didn't care too much about it because it seemed normal, I had already had this same symptom weeks before caused by the ice cream I ate at night. However, in the following days it got worse, after the sore throat I felt a strong headache and my body weakened. I thought I could have been infected by Covid-19.

Later, I was declared a suspected case of Covid-19 and I couldn't afford the rapid test. But I recovered with my family's advice, they said I should take lemon tea with ginger, cinnamon, garlic and onion, I also took Azithromycin and Peridone, as well as two more remedies to prevent pneumonia, and that's how I got through this disease, these medicine were prescribed by a doctor of my friend's family.

After going through this, I was invited to be part of "Fala, Parente!" project, with translations of the reports of my indigenous brothers into Spanish, about their situation during Covid-19 pandemic, which made me understand about how they live today. During the translations, I realized how precarious it is the Health conditions there, and that they are more vulnerable to any type of disease, but thanks to their vast knowledge on home medicine, they are managing to fight Covid-19.

Meanwhile I read about heartbreaking news about their loss of family and friends, I read about their struggle on fighting this disease. It made me realize how important are the indigenous people to maintain balance in society and that they deserve to be provided with the same conditions of life as we do, to live a quality life. We must bear this in mind and respect their wisdom about natural ways of making remedies without damaging to the environment.

Up to now my article hasn't been concluded once it needed information from different state institutions, also because of quarantine I couldn't reach those institutions. As soon as the isolation ended, I decided to look for that information and today I received the latest ones, I must certainly finish my work in a few days due to this one least analysis and then, I'll be ready to defend my research.

Now, I'm calmer and happier for my good health and for having recovered most of the information from my research. So, I want to thank God, for protecting and caring for me during my time in Brazil, also being away from my family is very difficult, we have no one to help us against any danger. In addition, I want to thank Professor Eliassandra, the head of this project, for allowing me to tell my story and be a part of it, which made me learn so much about my indigenous brothers.

I also want to express my gratitude to all people who gave me support here in Brazil. Moreover, my wish for each one of you who read this report is: Take care and protect yourself, wear a mask, not only to avoid this new disease (Covid-19), but also for prevention on a near future, in which it will be used frequently because of pollution and climate change. We must be aware of the actions we take against nature and its resources.

Macapá-AP, Brazil, August 17th, 2020.
Translated by Ydoreh Gomes Borges.

#OPETNãopara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII #LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam

Hola, quien les saluda a través de esta historia es Carlos Armando Reyes Flores, de nacionalidad peruana, soy Ingeniero Forestal y Ambiental, y realizo maestría en Ciencias Ambientales en el Programa de Pos-Graduación en Ciencias Ambientales (PPGCA) de la Universidad Federal de Amapá (UNIFAP), estoy en Macapá, Amapá, Brasil; e gracias al Programa de Alianzas para la Educación y Formación (Bolsas Brasil - PAEC OEA-GCUB) soy becario en el PPGCA-UNIFAP. Este programa es resultado de la cooperación entre la Organización de Estados Americanos (OEA), la Organización Panamericana de la Salud (OPS/OMS) y el Grupo Coimbra de Universidades Brasileñas (GCUB), con el apoyo de la División de Asuntos Educativos del Ministerio de Relaciones Exteriores de Brasil (DCE/MRE).

También formo parte del equipo de traductores de relatos indígenas sobre el Covid-19, traduciendo para el español. En esta oportunidad voy a contar una parte de mi vida, antes y durante la Pandemia de Covid-19.

Inicie en 2019 mis estudios, fui avanzando y cumpliendo satisfactoriamente los créditos educativos, realice una programación de actividades con el objetivo de cumplir con mi tesis, la misma que es en relación con el aterro sanitario de Macapá. Al final de este año logre aprobar mi plan de tesis, estaba muy contento conmigo, porque era una de las actividades importantes para continuar con mi investigación y el programa que tenía que cumplir.

Las visitas de campo, así como otras actividades, ya estaban planeadas, tanto desde el punto de vista logístico como económico, sin saber lo que estaría por venir. Tenía que realizar dos colectas de campo, una en época húmeda e otra en seca, además tenía una visita al Laboratorio de suelos en la Universidad Federal de Pará (UFPA), con el objetivo de tener datos actuales en mi investigación. De estas actividades solo pude realizar la colecta en época seca (noviembre).

La prefectura de Macapá, el 20 de marzo, decreto la cuarentena, como medida de contener la proliferación y reducir los riesgos de contagio del nuevo Coronavirus (Covid-10). Tal medida me impidió efectuar a colecta en época húmeda, a mesma estaba planeada para abril, y el viaje para la UFPA en mayo, eso me causó una gran preocupación. Pocos días después me calme y pensé que podría avanzar con mi investigación, entonces decidí comenzar a escribir mis artículos científicos con los datos que tenía.

Durante esta cuarentena permaneci tranquilo por mucho tiempo, avanzando con mi artículo, entre revisiones y correcciones por parte de mi orientadora y co-orientador, llegando, inclusive, a concluir esta fase. Pero sucedió lo menos esperado. Al día siguiente de haber enviado los artículos, mientras dormía, ingresaron en casa unos desconocido y nos hurtaron, llevando mi laptop, HD externo y otros objetos de menor valor. Mi amigo, con quien vivo, acordó unas 6:00 a.m. y se preguntó, ¿porque la puerta está abierta? Al ver lo que había sucedido me desesperté y dije, ¡Carlos, fuimos asaltados! Llevaron de mi amigo su TV, recién comprada, su laptop, con la que él trabajaba, entre otros. Gracias a Dios no ingresaron a nuestros cuartos, porque tal vez hoy no estaría compartiendo esta historia.

El asalto hizo retornar mi preocupación con la investigación, porque los objetos hurtados tenían todos los datos e informaciones procesadas en mi investigación. En aquel momento no sabía que realizar para recuperar todo y continuar la investigación. Mi amigo hizo la declaración de lo sucedido, la policía vino, recogió los digitales, y hasta la actualidad no recibimos noticias de nuestras cosas. Ese mismo día comuniqué a mis orientadores lo acontecido y, ellos me tranquilizaron.

Mis orientadores, en la última revisión del artículo, me sugirieron cortar parte de mi investigación, la cual acepta, porque ya tenía dos dificultades presentes, una por causa del Covid-19, porque no podría cumplir con las colectas de campo y viaje, la otra por el hurto, que demoraría en procesar y recuperar las informaciones. Entonces en ese artículo que ya estaba culminado decidimos aumentar un análisis a más.

Uns meses después, tuve que ir al correo para preguntar sobre una compra que había realizado por internet, y al día siguiente acorde un poco mal, con dolor en la garganta, no le di importancia porque me pareció normal, debido a que ya había presentado ese sintoma semanas anteriores, por causa del helado que comía de noche. En los días siguientes ese sintoma, asociado al dolor de garganta, tenía un dolor de cabeza muy fuerte y el cuerpo debilitado, eso me hizo pensar que podría haber sido contagiado con Covid-19.

Fui declarado caso sospecho de Covid-19 y, por falta del factor económico, no conseguí realizar la prueba de descarte. Me conseguí recuperar con ayuda de los consejos de mi familia, dijeron que, debía tomar una infusión de limón con gengibre, canela, ajo, y cebolla. Además de eso, tome Azitromicina y Peritidona, además de dos medicamentos más, por seguridad y prevenir problemas asociados a la neumonía, y así logre superar esa enfermedad, estos medicamentos fueron recetados por un medico de la familia de mi amigo.

Después de haber pasado por eso, se presentó la oportunidad de integrar el equipo del proyecto de IHabla Parente! Para traducir los relatos de mis Hermanos indígenas en español, sobre la situación de ellos frente a la pandemia de Covid-19, lo que me hizo saber como ellos viven en la actualidad. Al realizar las traducciones concebí la condición de vida precaria que tienen, en el área de salud, que son más vulnerables ante cualquier enfermedad y que gracias a sus conocimientos sobre la medicina casera están logrando combatir el Covid-19.

Durante las traducciones percibí noticias muy tristes, sobre la pérdida de sus familiares y amigos, vi las dificultades que enfrentaban para combatir esta enfermedad. Eso me hizo pensar que los indígenas son importantes para mantener el equilibrio en la sociedad y merecen las mismas condiciones de vida, una de calidad. Por otro lado, debemos tener en cuenta y respetar sus sabidurías sobre el aprovechamiento de la naturaleza para crear remedios sin generar perjuicios a la misma.

El artículo hasta la actualidad no fue concluído porque se necesitaba de las informaciones de diferentes instituciones del Estado, y por causa de la cuarentena no conseguí entrar en contacto. Y así que se levantó el aislamiento, fui en busca de estas informaciones, hoy recibí las últimas y, estoy seguro, que debo terminar en pocos días con ese ultimo análisis y tener listo mi artículo para sustentar mi tesis.

Hoy estoy más tranquilo y contento por mi buena salud, además conseguir recuperar gran parte de las informaciones de mi investigación. Por eso, quiero agradecer a Dios, por protegerme y cuidarme durante mi estadia en Brasil, porque estar lejos de tu familia es muy difícil, no tener a quien socorrer durante cualquier peligro. Adicionalmente, quiero agradecer a la profesora Eliassandra, promotora de este proyecto, por permitirme contar mi historia y formar parte de él, lo cual me hizo conocer la realidad de mis hermanos indígenas.

Quiero manifestar también mi agradecimiento a todas las personas que me apoyan aquí en Brasil. Sin más que contar, deseo a cada uno de ustedes que están leyendo este relato, para se cuidar y proteger, usen máscara, no solo por causa de esta nueva enfermedad (Covid-19), sino también porque, en un futuro no muy lejano, serán utilizadas con mayor frecuencia por causa de la contaminación, cambio climático que viene ocurriendo a pasos agigantados en nuestro planeta. Seamos conscientes de las acciones que realizamos en contra de nuestra naturaleza y sus recursos.

Macapá-AP, Brasil, 17 de agosto de 2020
Traducido por Carlos Armando Reyes Flores

#OPETNãopara #PetIndígena #MobilizaPET #CampusBinacional #Oiapoque #CLII #LicenciaturaIndígena #FalaParente #vidasindigenasimportam

